



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL
MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

FATORES CONTRIBUINTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Sarah Lucena Nunes¹
Maiara Bezerra Dantas²
Ana Karoline Alves da Silva³
Emanuelly Vieira Pereira⁴

Resumo: Objetivou-se identificar, conforme a literatura científica, fatores que predisõem os profissionais da Enfermagem a desenvolver a Síndrome de Burnout. Trata-se de revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa realizada em abril de 2019 na Biblioteca Virtual em Saúde. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão obteve-se sete artigos para leitura na íntegra. Observou-se como principais fatores predisponentes: estresse, esgotamento profissional, trabalhar no turno da noite, número elevado de pacientes atendidos diariamente, renda e insatisfação no trabalho. Faz-se necessário que os gestores repensem sobre os processos de trabalho da equipe de enfermagem e elaborem medidas pautadas na saúde do trabalhador.

INTRODUÇÃO

O trabalho tem assumido valor central a vida do homem contemporâneo. Além de gerador de bens, serviço e meio de subsistência, o trabalho é via de aquisição de identidade pessoal e determinante para a qualidade de vida e para a construção de valores culturais, sociais e religiosos (CAMPOS; DAVID; SOUZA, 2014). Contudo, a valorização ao trabalho tem afetado a qualidade de vida por múltiplos fatores.

¹ Discente do curso de Enfermagem URCA/UDI. Monitor voluntário da disciplina de Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Bolsista de Iniciação científica PIBIC/URCA. E-mail: sarahlucenanunes@gmail.com.

² Discente do curso de Enfermagem URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Membro do Grupo de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. Membro do Grupo de Extensão PRÉ-VEST. Bolsista de extensão pela Pibex. E-mail: maiara-dantas13@hotmail.com.

³ Discente do curso de Enfermagem URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e do Grupo de Debates em Saúde Coletiva (GDESCO). E-mail: karolalvesdasilva123@gmail.com.

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Docente temporária do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri/Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Membro da Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI/CNPq). Coordenadora do projeto de extensão: sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual – PROEX e do Projeto de Iniciação Científica: Violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto institucionalizado-PIBIC/URCA. E-mail: emanuely.pereira@urca.br.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Conforme Organização Internacional do Trabalho (OIT), quando o trabalho se adapta às condições do trabalhador, há favorecimento para sua saúde física e mental, desde que os riscos sejam mantidos sob controle. Entretanto os fatores estressores proporcionam má adaptação e a insatisfação profissional (OIT, 2011 *apud* SILVA *et al.* 2015)

Vasconcelo e De Martino (2017), ressaltaram o frenético ritmo das transformações organizacionais como influência para o adoecimento do trabalhador. A exposição aos estressores resultam no estresse ocupacional, o que favorece ao aumento da exaustão física e emocional e resulta na baixa realização profissional.

A Síndrome de Burnout (SB), também conhecida como Síndrome de Esgotamento Profissional, é decorrente do estresse profissional, vista como doença do trabalho e um problema de Saúde Pública. Caracteriza-se em resposta a fontes crônicas de estresse emocional e interpessoal no trabalho, acomete principalmente os profissionais da saúde, possui caráter multidimensional, sendo caracterizada por exaustão emocional (EE), redução da realização pessoal (RP) no trabalho e despersonalização do outro (FERNANDES; NITSCHET; GODOY, 2018)

O estudo justifica-se pelo interesse em ampliar conhecimentos em relação a fatores desencadeantes da doença, visto que em revisão de literatura Oliveira, Lima e Vilela (2017) evidenciaram que cerca de 45,6% dos profissionais de enfermagem tem tendência ao desenvolvimento do Burnout.

Os profissionais da Enfermagem vivenciam rotineiramente situações conflituosas, presenciam o nascimento e a morte, diagnósticos e prognósticos, estão expostos a dor e o sofrimento de pacientes e familiares outro. O ambiente de trabalho e as atividades desempenhadas podem ser fontes estressoras. Esse profissional ao decorrer da carreira se torna receptor das informações vivenciadas e a capacidade de enfrentar ou não os problemas de ordem pessoal e profissional pode diminuir a qualidade de vida através do sofrimento psíquico (FERNANDES; NITSCHET; GODOY, 2018).

A SB, manifesta-se de forma silenciosa, no entanto ao afetar o bem estar do profissional, prejudica a assistência à saúde, repercutindo diretamente no cuidado prestado. Nessa perspectiva, torna-se pertinente identificar os fatores que associam-se a sua ocorrência com vistas a desenvolver estratégias voltadas a promoção da saúde, prevenção de agravos e qualidade de vida no trabalho.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

OBJETIVOS

Identificar, conforme a literatura científica, fatores que predisõem os profissionais da Enfermagem a desenvolver a Síndrome de Burnout.

MÉTODO

Trata-se de revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Utilizou-se a seguinte questão norteadora: quais fatores estão relacionados a ocorrência da Síndrome de Burnout entre os profissionais de Enfermagem?

A pesquisa foi realizada em mês de abril de 2019 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os Descritores e Ciências da Saúde (DeCS) com a seguinte estratégia de busca: Esgotamento Profissional *AND* Enfermeiros e Enfermeiras *AND NOT* Estudantes.

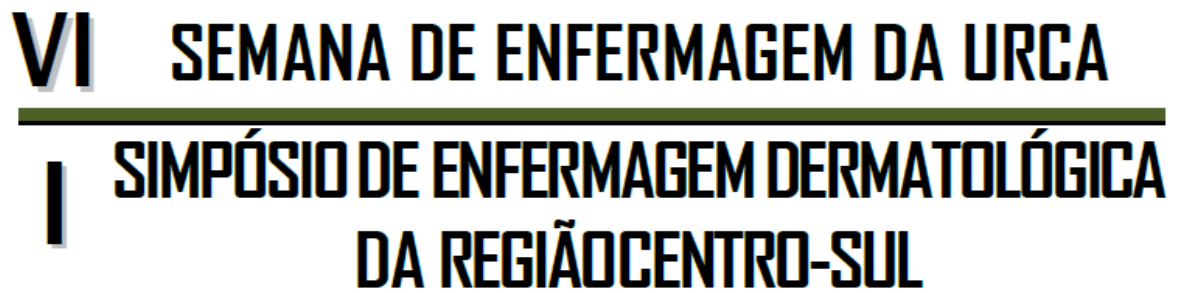
Foram identificados 1.256 artigos. Aplicou-se os seguintes filtros: texto disponível (obtendo 493 artigos); recorte temporal entre os anos de 2014 a 2018 (248); português (23). Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos e resumos dessas produções utilizando como critério de inclusão estudos com adequação à temática pesquisada que respondessem ao objetivo do estudo. Foram excluídos artigos não disponíveis para *download* gratuito, revisões de literatura, repetidos ou duplicados.

Ao final, o processo resultou em sete artigos para a leitura na íntegra e construção do estudo bibliográfico. Os dados foram organizados em categorias temáticas, analisados de forma interpretativa após leitura na íntegra, sendo discutidos com a literatura científica pertinente à temática.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

No estudo de Campos, David e Souza (2014) avaliou-se a Síndrome de Burnout em profissionais da UTI sendo evidenciados como fatores de prazer no trabalho a motivação, boa interação com a equipe e boas condições de trabalho. Como fatores negativos e influentes nas doenças ocupacionais, salientou-se o estresse e esgotamento profissional. Acresce-se como fatores relacionados a Síndrome de Burnout a exaustão emocional, a despersonalização e a falta de interação no trabalho (CARLOTTO; PALAZZO, 2006).

Diante da estatística de enfermeiros com Síndrome Burnout em um estudo com 91 enfermeiros, onde 15,29% foi diagnosticado, notou-se a associação da depressão com o desenvolvimento da Síndrome, com influência negativa pelas variáveis de idade elevada,



Moreno *et al.* (2018) retrataram a perspectiva de Enfermeiros nefrologistas,



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

evidenciando que estes convivem com fatores potencializadores de estresse. A sobrecarga dos plantões, carga horaria extensa, falta de recursos, desânimo, o esgotamento e a pouca vitalidade ao final da jornada de trabalho, demanda de profissionais reduzida. Ressalta a falta de reconhecimento e remunerações escassas, ausência de planos de cargos culminando em uma desvalorização da categoria provocam insatisfação, as enfermeiras ainda relataram que, por vezes, são obrigadas a assumir tarefas e funções que não são de sua responsabilidade.

Moreno *et al.* (2018) também retrataram que dependendo dia os profissionais poderiam apresentar um sentimento melhor em relação ao ambiente. Nos centros de hemodiálise, frequentemente ocorrem intercorrências durante o procedimento, pacientes fragilizados emocionalmente, entre outras dificuldades, assim, sofrem com o medo e a incerteza em não conseguirem suprir as necessidades dos paciente, assumindo elevados níveis de desgaste físico e emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na literatura analisada as experiências e relações vivenciadas no ambiente de trabalho afetam a vida da equipe de Enfermagem. Fatores organizacionais, pessoais, relacionados à dinâmica e setor de trabalho predispõem a insatisfação profissional, fragilidade emocional, e então o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Logo, identificar fatores de risco que repercutem no desenvolvimento dessa doença torna-se indispensável para intervir de forma precoce, com vistas a garantir a saúde do trabalhador, melhor desempenho profissional e a qualidade da assistência ofertada.

É preciso que os gestores de saúde repensem sobre a situação organizacional atual e elaborem medidas pautadas na saúde do trabalhador e qualidade de vida no trabalho. Reorganizar o trabalho dos profissionais de enfermagem de modo que estes se sintam valorizados por suas atribuições, propondo jornadas de trabalhos adequadas e a redução dos demais fatores estressores.

Aponta-se como limitações do estudo: recorte temporal, idioma e a restrição a uma única biblioteca de dados.

DESCRIPTORIOS: Enfermeiros e Enfermeiras. Esgotamento Profissional. Atenção à saúde.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

REFERÊNCIAS

CAMPOS, J. F.; DAVID, H. M. S. L.; SOUZA, N. V. D. O. Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 18, n.1, p 90-95, Jan/Mar. 2014.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 22, p. 1017-1026, 2006.

FERNANDES, L. S.; NITSCHKE, M. J. T.; GODOY, I. Associação entre Síndrome de burnout, uso prejudicial de álcool e tabagismo na Enfermagem nas UTIs de um hospital universitário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n.1, p.203-214, 2018

MORENO, J. K.; PIMENTEL, V. P. C.; MOURA, M. G. B.G.; PINHEIRO, S. J.; OLIVEIRA, L. B. C.; CUNHA, I. L. B.; PENNAFORT, V. P. S. Síndrome de Burnout e fatores de estresse em enfermeiros nefrologistas. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, v. 12, n. 4, p. 865-71, abr. 2018.

OLIVEIRA, R. F.; LIMA, G.G.; VILELA, G.S. Incidência da Síndrome de Burnout nos Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2017;7:e1383.

SÁ, A. M. S., MARTINS SILVA, P. O., FUNCHAL, B. Burnout: O impacto da satisfação no trabalho em profissionais de Enfermagem. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 3, p. 664-674. 2014.

SILVA, J. L. L.; SOARES, R. S.; COSTA, F. S.; RAMOS, D. S.; LIMA, F. B.; TEIXEIRA L. R. Fatores psicossociais e prevalência da Síndrome de Burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Rev Bras Ter Intensiva**. Rio de Janeiro, v. 27, n.2, p. 125-133, abr. 2015.

VASCONCELOS, E. M.; DE MARTINO, M.M.F. Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Rev Gaúcha Enferm**. V. 38, n.4, e. 65354. 2017.

VASCONCELOS, E. M.; MARTINO, M. M. F.; FRANÇA, S. P. S. Burnout and depressive symptoms in intensive care nurses: relationship analysis. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 135-141, 2018.